

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE CAXIAS
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

FRANCISCA MARIA DA COSTA CUNHA

**CRIANÇAS: um olhar sobre o desenvolvimento infantil em diferentes
concepções**

Caxias
2021

FRANCISCA MARIA DA COSTA CUNHA

CRIANÇAS: um olhar sobre o desenvolvimento infantil em diferentes concepções

Monografia apresentada a Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, Centro de Estudos Superiores de Caxias como requisito para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a. Me. Cleia Maria Lima Azevedo.

Caxias
2021

C972c Cunha, Francisca Maria da Costa

Crianças: um olhar sobre o desenvolvimento infantil em diferentes concepções / Francisca Maria da Costa Cunha. __Caxias: CESC/UEMA, 2021.

37f.

Orientador: Prof^a. Ma. Cleia Maria Lima Azevedo.

Monografia (Graduação) – Centro de Estudos Superiores de Caxias, Curso de Licenciatura em Pedagogia.

1. Desenvolvimento. 2. Aprendizagem. 3. Criança. 4. Prática pedagógica. I. Título.

CDU 37.013

FRANCISCA MARIA DA COSTA CUNHA

CRIANÇAS: um olhar sobre o desenvolvimento infantil em diferentes concepções

Monografia apresentada a Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, Centro de Estudos Superiores de Caxias como requisito para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Aprovada em: 15/ 12/ 2021.

BANCA EXAMINADORA

Cleia Maria Lima Azevedo

Profa. Me. CLEIA MARIA LIMA AZEVEDO

ORIENTADORA

Domitília Lopes de Sousa

Profa. Me. DOMITÍLIA LOPES DE SOUSA

MEMBRO

Dulce Helena Teixeira dos Santos

Prof^ª Me DULCE HELENA TEIXEIRA DOS SANTOS

MEMBRO

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, pois sem ele nada é possível, também a minha família, em especial aos meus pais Raimunda e Domingos e minha irmã Amparo e meus sobrinhos José Mario e Maria Eduarda, que são minha força e que me dão ânimo para continuar.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela força dada nos momentos de dificuldade, agradeço a minha mãe Raimunda que mesmo sem estar presente, em vida me deixou todos os ensinamentos necessários para prosseguir minha caminhada, e ao meu pai Domingos pelo exemplo de força, para nunca desistir.

Agradeço a minha querida irmã Amparo que sempre esteve ao meu lado nos momentos de dificuldades e alegria, sempre me apoiando e me dando força para continuar.

Agradeço ao meu cunhado Viana e aos meus sobrinhos José Mario e Maria Eduarda pelo apoio incondicional e por acreditarem em mim em todos os momentos, e toda família pelo apoio e força dada.

Agradeço também a minha amiga Girlane por estar ao meu lado sempre me apoiando e me dando força nesta caminhada. Agradeço a minha amiga Ana Karine, por se fazer presente e está sempre ao meu lado me apoiando nos momentos de dificuldades.

E enfim, a todos que contribuíram para a realização deste trabalho, seja de forma direta ou indireta, fica registrado aqui, o meu muito obrigado!

“Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo”.

(Paulo Freire)

RESUMO

Os estudos sobre a educação e a criança foram feitos por diversos profissionais de diversas áreas de conhecimento, esses estudos contribuíram e contribuem para o conhecimento e entendimento do desenvolvimento educacional, infantil e da aprendizagem. As teorias do desenvolvimento humano podem ser divididas em: a Inatista, a Ambientalista e a Interacionista. Estas teorias apoiam-se em diferentes concepções de homem e do modo como ele aprende. Elas são de extrema importância no processo educacional e como os educadores trabalham visando a aprendizagem da criança. O objetivo do presente trabalho é descrever a concepção de criança considerando a abordagem inatista, ambientalista e interacionista, destacando a importância de compreender os referidos conceitos para o trabalho pedagógico. Para tanto como percurso metodológico, quanto à abordagem do problema a pesquisa é qualitativa, em relação ao objetivo caracteriza-se como exploratória, no tocante aos procedimentos técnicos configura-se como bibliográfica, buscando conversar com teóricos e produção de livros, artigos e produções científica, utilizamos os teóricos: Roseli Fontana, Claudia Davis e Zilma Oliveira, Claudio Prado e Viviane Buiatti, Cesar Coll, Iris Goulart, Marcio Ferrari, Karina Lopes e Roseana Mendes, Elaine Queiroz, Robert Stake, Marcos Richter, Paulo Freire, Cintia Camillo e Liziany Medeiros, Claudio Dalbosco. A prática pedagógica deve ser trabalhada visando o desenvolvimento da criança e uma aprendizagem significativa, e a ideia que o professor tem do desenvolvimento infantil pode atrapalhar ou colaborar com o trabalho pedagógico, diante disso faz-se necessário ter conhecimento sobre o desenvolvimento infantil e como a criança aprende destacando a importância de compreender os referidos conceitos para o trabalho pedagógico.

Palavras-chave: Desenvolvimento e Aprendizagem. Criança. Prática pedagógica.

ABSTRACT

The studies about the education and the children were made by different professionals from different areas of knowledge, this studies contributed and continue to contribute to the knowledge and understanding of the educational, and teaching development. The theories of human development can be divided in: the the Innate, the Environmentalist and the Interactionist. This theories relay in different concepts of men and how it learns. They are of extreme importance in the educational process and how the teachers works having in sight the learning of the children. The aim of the present work it's to describe the concept of children considering the innate, environmentalist and interactionist approach, highlighting the importance of understanding the refered concepts to the pedagogical work. For that, as methodology course, about the approach of the problem, the research is qualitative, in relation to the aim, it's characterized as exploratory, in the touch of technical procedure configures itself as bibliography, trying to talk with theorists and book production, articles and scientific production, we used the theorists: Roseli Fontana, Claudia Davis e Zilma Oliveira, Claudio Prado e Viviane Buiatti, Cesar Coll, Iris Goulart, Marcio Ferrari, Karina Lopes e Roseana Mendes, Elaine Queiroz, Robert Stake, Marcos Richter, Paulo Freire, Cintia Camillo e Liziany Medeiros, Claudio Dalbosco. The pedagogical practice must be worked having in sight the development of children and a significant apprenticeship, the idea that the teacher has of children's development can contribute or disturb with the pedagogical work, in front of that, it is necessary having the knowledge about the knowledge about children's development and how the child learns, highlighting the importance of understand the refered concepts about pedagogical work.

Keywords: Development and learning. Children. Pedagogical practice.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

| | |
|---|----|
| Quadro 1 - Concepção inatista a respeito da criança, do professor e do trabalho pedagógico..... | 16 |
| Quadro 2 - Concepção ambientalista a respeito da criança, do professor e do trabalho pedagógico..... | 20 |
| Figura 1 - Estágios de desenvolvimento segundo Piaget..... | 23 |

SUMÁRIO

| | | |
|------------|--|-----------|
| 1 | INTRODUÇÃO | 10 |
| 2 | CRIANÇA ENSINO E APRENDIZAGEM A PARTIR DA CONCEPÇÃO INATISTA | 13 |
| 3 | O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM INFANTIL A PARTIR DA CONCEPÇÃO AMBIENTALISTA | 17 |
| 4 | A CRIANÇA: ENSINO E APRENZIGAGEM NA VISÃO INTERACIONISTA | 21 |
| 4.1 | A criança, ensino e aprendizagem – concepção na abordagem de Jean Piaget | 22 |
| 4.2 | A criança, ensino e aprendizagem – concepção na abordagem de Lev Seminovitch Vygotsky | 24 |
| 5 | A PRÁTICA PEDAGÓGICA DENTRO DA CONCEPÇÃO INTERACIONISTA . | 28 |
| 6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS | 34 |
| | REFERÊNCIAS | 36 |

1 INTRODUÇÃO

Segundo Goulart (2004, p. 14), “a educação é um empreendimento social, por isso é um macrofenômeno, cuja caracterização é multidisciplinar”. Os estudos sobre a educação e a criança foram feitos por diversos profissionais de diversas áreas de conhecimento, esses estudos contribuíram e contribuem para o conhecimento e entendimento do desenvolvimento educacional infantil e da aprendizagem.

De acordo com Prado (2016, p. 20), “as teorias do desenvolvimento humano podem ser divididas em três concepções, sendo elas, a inatista, a ambientalista e a interacionista”.

Estas teorias apoiam-se em diferentes concepções de homem e do modo como ele aprende. Elas são de extrema importância no processo educacional e como os educadores trabalham visando a aprendizagem da criança.

Para Fontana (1997, p. 19), o “inatismo parte do princípio de que fatores hereditários ou de maturação são mais importantes para o desenvolvimento da criança e para a determinação de suas capacidades do que os fatores relacionados à aprendizagem e à experiência”.

Fundamentado nessa concepção a criança já nasce com suas capacidades pré-definidas, e o professor não tem de certa forma importância no desenvolvimento da aprendizagem infantil.

Outra concepção destacada é a concepção ambientalista, Davis e Oliveira (1994) atribui um imenso poder ao ambiente no desenvolvimento humano. Para essa concepção, segundo os autores, o ambiente é de extrema importância no desenvolvimento da criança, e o professor é o responsável por todo o conhecimento. Conforme Freire (1970, p. 62), “em lugar de comunicar-se, o educador faz ‘comunicados’ e depósitos que os educandos, meras incidências, recebem pacientemente, memorizam e repetem”. O educador nesta concepção é o detentor do saber e a criança, mero depósito de conteúdo, destacado por Freire como educação bancária.

O desenvolvimento das concepções e com bases epistemológicas diferenciadas surge a concepção interacionista, conforme os estudos de Prado e Buiatti (2016, p. 33), essa considera “[...]os dois elementos: o biológico e o social, que não podem ser dissociados e exercem influência mútua”. A ideia da concepção leva em consideração tanto o aluno como o professor, os dois tem seu papel de

importância dentro da sala de aula.

O trabalho trata de uma pesquisa bibliográfica. Para Lakatos e Marconi (2003, p. 183): “[...] a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras”. Segundo eles ela tem como um dos seus objetivos conduzir o pesquisador ao contato com determinado assunto, seja por meio de: livros, artigos, jornais, revistas, rádio, filmes entre outros.

Quanto à abordagem do problema a pesquisa é qualitativa, pois a pesquisa não visa o uso de instrumentos estatísticos. Segundo Robert Stake (2011), a pesquisa qualitativa é baseada principalmente na percepção e na compreensão humana, por meio de diferentes pontos de vista, é também situacional, cada momento e local é único, possui suas especificidades, por isso nesse modo de pesquisa não cabe generalizações.

Nesta perspectiva, a pesquisa torna-se relevante ao descrever as concepções de criança considerando as abordagens inatista, ambientalista e interacionista, para que se possa desenvolver um trabalho pedagógico tendo como ponto principal a própria criança e a própria função social da instituição escola.

Com o tema, crianças: um olhar sobre o desenvolvimento infantil em diferentes concepções, o presente estudo tem como questões norteadoras, como é concebido a criança nas teorias de aprendizagem e desenvolvimento? As concepções de criança interferem no trabalho pedagógico? E como desenvolver o trabalho pedagógico tendo como ponto principal a criança produtiva e criativa?

Diante do que foi exposto, este estudo apresenta como objetivo geral, descrever a concepção de criança considerando a abordagem inatista, ambientalista e interacionista, destacando a importância de compreender os referidos conceitos para o trabalho pedagógico, apresentando ainda como específicos: caracterizar as concepções de aprendizagem e de crianças nas diferentes abordagens e, descrever as práticas pedagógicas partindo da concepção inatista, ambientalista e interacionista e, analisar a contribuição da concepção interacionista no processo de desenvolvimento infantil e nas práticas pedagógicas.

O presente estudo está dividido em quatro tópicos, os quais serão descritos a seguir. O primeiro tópico tem como tema, criança, ensino e aprendizagem a partir da concepção inatista, posteriormente a discussão é sobre o processo de ensino e aprendizagem a partir da concepção ambientalista e em seguida fala-se sobre a

criança, ensino e aprendizagem na visão interacionista, logo após será discorrido sobre a teoria interacionista-construtivista de Jean Piaget e a teoria sociointeracionista ou sociocultural de Lev Semionovich Vygotsky. E dando continuidade fala-se sobre a prática pedagógica dentro da concepção interacionista.

2 CRIANÇA ENSINO E APRENDIZAGEM A PARTIR DA CONCEPÇÃO INATISTA

De acordo com Prado; Buiatti (2016), as teorias do desenvolvimento humano podem ser divididas em três concepções, sendo elas, a inatista, a ambientalista e a interacionista. Nesta capítulo conheceremos melhor a concepção inatista.

De acordo com Davis e Oliveira (1994, p. 27):

As origens da posição inatista podem ser encontradas, de um lado na teologia: Deus, de um só ato, criou cada homem em sua forma definitiva. Após o nascimento, nada mais haveria a fazer, pois o bebê já teria em si os genes do homem que viria a ser. O destino individual de cada criança já estaria determinado pela “graça divina”. Do outro lado, a posição inatista apoia-se num entendimento errôneo de algumas contribuições importantes ao conhecimento biológico, tais como a proposta evolucionista de Darwin, a embriologia e a genética.

As ideias teológicas trazem em seu pensamento que o ser humano já tem um destino ao vim para terra, Deus já programa todo o seu futuro antes mesmo do seu nascimento. O termo inatismo vem da junção de inato, que vem do Latim *in*, “em”, mais *natus*, que quer dizer “nascido” e com – ismo, do Latim – *ismus*, do Grego – *ismos*. O Inatismo é ideologia que acredita que o conhecimento de um indivíduo é uma característica inata, isto é, ela afirma que as ideias e os conhecimentos de uma pessoa não dependem do que ela experimentar após seu nascimento. A concepção inatista tem muito dentro da sua abordagem a ideia de que o ser humano já tem o destino predestinado desde o seu nascimento, a abordagem inatista defende o conceito que o sujeito já traz pronto em sua bagagem hereditária a estrutura conceitual essencial para compreensão do mundo.

O inatismo baseia-se na tese de que as ideias nascem com o ser humano, residindo no seu interior e, portanto, não dependem da suas experienciais sociais. Conforme o estudo Dalbosco (2012, p. 269):

Seu modelo clássico é encontrado no Menão e no Fedão de Platão (428-348 a.C.). Embora possivelmente integre os Diálogos de juventude de Platão, no qual o Sócrates aporético é a figura central, Menão justifica uma noção de conhecimento baseada na teoria das ideias.

Esta teoria tem suas raízes na filosofia, e nos diálogos antigos de Platão. O inatismo é uma teoria filosófica e psicológica formulada acerca da formação do psiquismo humano. Ela traz uma concepção da dimensão biológica do indivíduo,

assim como a forma que ele aprende, se desenvolve e as possibilidades de ação na educação.

De acordo com a concepção inatista, os fatores inatos, as características e capacidades básicas de conhecimento do ser humano já existem desde o seu nascimento, sendo que estes seriam mais poderosos ao determinar as habilidades individuais do que o meio social, a educação e a experiência.

Os fatores inatos são mais importantes na determinação das capacidades individuais e do grau em que estas podem se desenvolver do que as experiências sociais e a educação do indivíduo. O papel do meio social, segundo esta abordagem, se limita a evitar ou permitir que estas aptidões se manifestem.

Assim, uma criança — filha, neta ou sobrinha de músicos — apresenta inclinação e facilidade para aprender música porque herdou de seus familiares a aptidão, o "dom" para a música, e não porque foi educada num ambiente em que, provavelmente, a música é valorizada e ensinada. (FONTANA, 1997, p. 20).

Na concepção inatista a criança já nasce com suas características e especificidades básicas definidas desde o seu nascimento, a partir desse momento estas só precisaram que sejam desenvolvidas. Para essa concepção o ambiente não é um fator de mudança, ou seja, ele não irá interferir naquilo que a criança irá aprender ao longo do tempo, suas características irão se desenvolver de forma natural.

A concepção inatista traz a ideia de que a prática pedagógica não ocorre a partir de circunstâncias contextualizadas, ela baseia-se nas capacidades básicas da criança, ou seja, todos os aspectos infantis desde do comportamento até as reações emocionais são inatos, isto é, eles já nascem com a criança. Os acontecimentos após o nascimento não são primordiais e importantes para o desenvolvimento desta criança.

De acordo com Dalbosco (2012, p. 271):

Por conseguinte, tal modo de pensamento fomentou também uma longa tradição pedagógica, confluindo naquilo que se costuma denominar, amplamente, de pedagogia tradicional. Embora tenha vigorado na Europa, soberanamente, durante muitos séculos – pelo menos até o século XVIII – tal ideia de educação como “o extrair de dentro” (Educere) mantém ainda hoje sua influência, encontrando-se enraizada, na maioria das vezes de modo implícito, tanto na prática pedagógica como também nas teorias educacionais.

Ao se falar da aprendizagem no ambiente escolar de acordo com essa concepção o que é aprendido depende do desenvolvimento da criança, ou seja, o que a criança vai aprender depende do seu nível de inteligência e habilidade.

Para Fontana (1997, p. 21), “a ideia de que a criança é portadora dos atributos universais (biológicos) do gênero humano produz ou justifica a crença de que caberia à educação fazer aflorar esses atributos naturais [...]”. Ao conceder a escola o papel de aprimorar a criança, e de somente possibilitar seu desenvolvimento as propostas pedagógicas baseadas nessa concepção consideram que para aprender os conteúdos escolares a criança deverá já ter desenvolvido certas capacidades.

Ver se reflexos dessa concepção ainda em sala de aula como cita Fontana (1997, p. 21):

Essas noções, além de circularem entre os agentes do processo educacional, influenciando, muitas vezes, o cotidiano da escola, também dão sustentação à prática de utilização de testes psicológicos para avaliar as possibilidades educacionais da criança. É fato bem conhecido que testes de prontidão (para a leitura, por exemplo) e testes de inteligência têm sido amplamente utilizados para a avaliação de crianças em idade escolar, penalizando muitas delas. Os resultados de tais testes têm, historicamente, impedido que inúmeras crianças tenham acesso ao conhecimento e à própria escolarização, ao fornecerem indicadores de sua "imaturidade" ou de seus "déficits" de inteligência. Há crianças, por exemplo, que são retidas na pré-escola ou permanecem nos exercícios preparatórios, às vezes um ano inteiro, porque "não estão prontas" para aprender a ler e escrever; outras são enviadas às classes especiais porque "não têm condições" intelectuais de seguir o curso normal da escolaridade.

Nesta concepção, a prática escolar não importa e nem instiga o aluno, já que está restrito àquilo que a criança já adquiriu. O desenvolvimento biológico é que é determinante para a aprendizagem. O processo de ensinar e aprender só pode acontecer à medida que o aluno estiver pronto para aprender. O papel do ambiente, da educação e do ensino é tentar interferir o mínimo possível no processo de desenvolvimento natural da criança.

Na concepção inatista, a prática pedagógica, não tem uma origem contextualizada, os defensores do inatismo justificam práticas pedagógicas espontaneístas, do reforço das características inatas, onde o êxito escolar está no aluno e não na escola (QUEIROZ, s/d, p. 5).

Esta concepção coloca o desenvolvimento de forma superior à aprendizagem. A cada fase do desenvolvimento a criança aprende novos conhecimentos. Entende-se assim que a aprendizagem depende do desenvolvimento, mas será que todos

aprendem da mesma forma, absorve os conhecimentos de forma igualitária falando de prática pedagógica? Na concepção inatista o processo educacional ocorre de dentro para fora.

Na abordagem inatista, o homem já nasce pronto, pode-se apenas aperfeiçoar um pouco aquilo que ele é ou, imprescindivelmente, virá a ser. Nesse sentido entende a partir desta concepção que o ser humano não tem a capacidade ou possibilidade de mudança, não age efetivamente e nem recebe interferências significativas do meio social que está inserido.

O quadro a seguir mostra a concepção inatista sua teoria a respeito da criança, do professor e do trabalho pedagógico.

Quadro 1 - Concepção inatista a respeito da criança, do professor e do trabalho pedagógico.

| INATISMO | CONCEPÇÃO DE CRIANÇA | O PROFESSOR E O FAZER PEDAGÓGICO |
|---|---|---|
| O conhecimento de um indivíduo é uma característica inata. As características e capacidades básicas de conhecimento do ser humano já existem desde seu nascimento | A criança já nasce com suas características predefinidas. O fator genético é importante. O ambiente que a criança vive não interfere no que ela irá aprender. | O professor não tem grande importância para o desenvolvimento infantil. A escola deverá interferir o mínimo possível no processo de desenvolvimento da criança. |

Fonte: Coleção Proinfantil, v. 2.

Percebe-se que a concepção inatista traz teorias extremamente tradicionalistas de criança de educação e do próprio fazer pedagógico, ela coloca a criança e o professor em papéis insignificantes, onde não se vê uma aprendizagem significativa, e onde não há trocas de conhecimento e reflexão constante da educação. Nesta teoria vê-se o fator biológico como o mais importante, e esquece o ato de desenvolvimento com práticas educativas que buscam constantemente a aprendizagem do aluno, ela marginaliza o aluno que tem dificuldade de aprendizagem e promove o aluno mais desenvolvido educacionalmente. Retirando o papel do professor de promover e desenvolver uma prática pedagógica que favoreça a criança.

3 O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM INFANTIL A PARTIR DA CONCEPÇÃO AMBIENTALISTA

Ao contrário da concepção inatista, a abordagem ambientalista ou comportamentista segundo Queiroz (s/d, p. 5), “privilegia a experiência como fonte do conhecimento e formação de hábitos, atribuindo um grande poder ao ambiente no desenvolvimento e na constituição das características humanas”.

Traz em sua teoria a importância do ambiente sobre o comportamento da criança. Enquanto a concepção inatista traz como ideia principal que o fator biológico ou hereditário é o mais importante, a concepção ambientalista parte do princípio de que as ações e as habilidades dos indivíduos são determinadas por suas relações sociais e meio é crucial no seu desenvolvimento. O ambientalismo surge em contraposição ao inatismo. Antes de seu surgimento, os estudiosos estavam voltados para o estudo biológico e hereditários.

De acordo com Queiroz (s.d, p. 5), “esta concepção é inspirada no empirismo, que é uma corrente filosófica, que enfatiza a experiência sensorial objetiva e neutra no conhecimento da realidade humana”. Watson e Pavlov trouxeram grande contribuição ao pensamento comportamentalista, mas a criação da teoria e dos princípios foi de responsabilidade do americano Burrhus Skinner, o grande defensor da posição ambientalista, segundo os estudos de Barros (2004, p. 8):

Os psicólogos americanos behavioristas, Watson e Skinner, serão os responsáveis por elaborar as teorias mais consistentes e convincentes a partir do pressuposto ambientalista. A partir dos conceitos de reforço e extinção, caberia ao professor observar o comportamento do aluno e condicioná-lo para que pudesse obter as reações “desejáveis” e extinguir as “indesejáveis” (apud PRADO, 2016, p. 22).

Essa perspectiva enfatiza que o ser humano é produto do meio em que vive, ou seja, é moldado pelos estímulos ambientais e pelos condicionamentos. Esta teoria traz a ideia que o comportamento é resultado da experiência, e dar uma autoridade à mais aos educadores sobre os comportamentos dentro do ambiente escolar.

Conforme Costa (1977, p. 1):

O comportamento, na concepção de Watson, referia-se basicamente às mudanças observadas no organismo, em especial, às mudanças nos sistemas glandular e motor, decorrentes de algum estímulo ambiental antecedente. Em função da ênfase nas respostas glandulares e motoras, o

Behaviorismo de Watson é denominado por alguns autores de Muscle-twitch Psychology (Psicologia da Contração Muscular).

Watson tinha como seu objeto de estudo o comportamento que poderia ser observado no meio físico e social em que um ser humano ou um animal está inserido. Acredita-se que o Watson estava convencido que podia controlar o comportamento e conhecer suas leis.

De acordo com Queiroz (s/d, p. 5-6):

Watson e Pavlov trouxeram grande contribuição ao pensamento comportamentalista, mas a criação da teoria e dos princípios foi de responsabilidade do americano Burrhus Skinner, o grande defensor da posição ambientalista. Ele se propõe a construir uma ciência do comportamento. O ambiente para ele é muito mais importante do que a maturação biológica. São os estímulos presentes numa dada situação que levam ao aparecimento de um determinado comportamento. Tais estímulos controlam o comportamento fazendo com que aumente ou diminua a frequência com que ele aparece, ou faz com que ele desapareça ou só apareça em situações consideradas adequadas ou ainda, faz com que o comportamento se refine e aprimore, etc. Daí o motivo pelo qual se atribui à concepção ambientalista uma visão do indivíduo enquanto ser extremamente reativo à ação do meio.

São os estímulos presentes em uma dada situação que levam ao aparecimento de um determinado comportamento. Os ambientalistas acreditam que “embora o comportamento do homem difira do comportamento dos animais, em razão de um maior refinamento e complexidade, ambos podem ser explicados pelos mesmos princípios” (FONTANA, 1997, p. 25).

Essa perspectiva enfatiza que o ser humano é produto do meio em que vive, ou seja, é moldado pelos estímulos ambientais e pelos condicionamentos e que desenvolve suas características em função das condições presentes no meio em que se encontra.

A criança nasce como uma folha em branco e, gradativamente, passa a ser moldada e estimulada pelo meio em que vive. Os estímulos e as condições presentes no meio são entendidos como fontes de aprendizagem. Nessa concepção, a aprendizagem e o desenvolvimento ocorrem simultaneamente. Isso significa que o desenvolvimento é encarado como um acúmulo de respostas aprendidas.

Para a concepção ambientalista o mais importante são os fatores externos, ou seja, o que está fora do indivíduo, a criança nasce como uma tábula rasa. De acordo com Goulart (2004, p. 53) ao explicar o trabalho de Skinner destaca que o, “[...] homem

não é uma vítima ou um observador passivo do que lhe acontece, pois, ele é controlado por um ambiente que é, em parte, construído por ele mesmo.

A concepção ambientalista traz em sua teoria a ideia que o nosso comportamento pode ser influenciado pelo ambiente em que estamos inseridos, para os ambientalistas, desenvolvimento e aprendizagem são processos coincidentes. Aquilo que chamamos de desenvolvimento nada mais é do que o resultado das aprendizagens acumuladas no decorrer da vida do indivíduo. Por isso, os dois processos não se distinguem.

Nessa perspectiva, ao contrário da concepção inatista, o papel professor e do processo de ensino é supervalorizado. A função primordial da escola é a preparação moral e intelectual do aluno. Nesse sentido, a escola estará comprometida com a transmissão da cultura e com a preparação do comportamento das crianças.

O professor é o responsável pela transmissão de conhecimentos ele poderá condicionar as respostas que a criança apresentará, através da avaliação, da punição e do treinamento. Percebe-se que essa concepção direciona o “poder” ao adulto, uma vez que ele é quem definirá e controlará tudo o que a criança deve ou não aprender, através de técnicas eficazes. De acordo com Skinner, ensinar é planejar/organizar essas contingências de modo a tornar mais eficiente a aprendizagem de determinados conteúdos e habilidades. A utilização de reforçadores e a organização da aprendizagem por pequenos passos são princípios decorrentes dessa concepção.

Uma das marcas deixadas pelo ambientalismo na educação escolar foi a valorização do planejamento do ensino, tendo chamado a atenção para a necessidade de se definirem com clareza e operacionalmente os objetivos que se pretende atingir, para a organização das sequências de atividades.

De acordo com Karina Rizek (2005, p. 21):

A teoria ambientalista acredita que a criança aprende em etapas determinadas pelo(a) professor(a) e através de treinamento. Desta forma, a prática pedagógica estaria voltada para aquisição de determinados conhecimentos e valores pré-estabelecidos. O papel do(a) professor(a) seria estimular a criança a responder aquilo que ele está pedindo, sem questionamento.

Percebe-se nesta concepção a valorização do professor como transmissor do conteúdo, para ela a criança não traz nenhuma particularidade, e cabe somente ao meio que ela está inserida lhe proporcionar o conhecimento necessário.

Essa concepção tira a liberdade da criança dentro do processo de ensino. O papel da criança é somente de receptor do conhecimento, ou seja, o papel do professor é o de ensinar é do aluno de absorver o conteúdo. “Ensina e dá tudo aquilo que a criança não tem, moldando seu comportamento, seu caráter e seus conhecimentos [...]. A educação acarretou um excessivo diretivismo pelo adulto” (OLIVEIRA et al.,1999, p. 29 apud PRADO, 2016, p. 32).

O educador nessa concepção é o mais importante, e a criança é somente um espectador de todo o processo de ensino, aprendizagem. A criança é guiada um tempo todo pelo professor se tornando passível. É uma concepção totalmente individualista não promove de forma alguma a interação e possibilidade de aprendizagem em grupo.

A figura pedagógica é imprescindível para o direcionamento dos conteúdos e da aprendizagem. A Criança não tem a opção e nem a liberdade para a discordância do método pedagógico, pois não possui habilidades nem conhecimentos necessários.

O quadro a seguir mostra a concepção ambientalista sua teoria a respeito da criança, do professor e do trabalho pedagógico.

Quadro 2 - Concepção ambientalista a respeito da criança, do professor e do trabalho pedagógico.

| AMBIENTALISMO | CONCEPÇÃO DE CRIANÇA | O PROFESSOR E O FAZER PEDAGÓGICO |
|--|---|---|
| Valoriza o ambiente no aprendizado humano. O mais importante são os fatores exógenos, aquilo que está fora do indivíduo. | A criança desenvolve suas características em função das condições do meio. A criança é uma “folha em branco”. | O papel da escola é estimular a criança com novas aprendizagens. O professor é o detentor do saber. |

Fonte: Coleção Proinfantil, v. 2.

Esta concepção não considera em nenhum momento as situações de aprendizagem da criança, ela coloca todo poder pedagógico no professor. Assim ela discrimina e deixa de valorizar as situações que a criança pode trazer para o ambiente da sala de aula como sua própria linguagem.

Desta maneira percebe que essa concepção valoriza o ensino técnico e não há reflexão da prática pedagógica. Para ela a criança é o ser, passivo e não há preocupação em explicar os processos através dos quais a criança raciocina e a forma como ela se apropria do conhecimento.

4 A CRIANÇA: ENSINO E APRENDIZAGEM NA VISÃO INTERACIONISTA

De acordo com Argento (s/d apud CAMILLO; MEDEIROS, 2018, p. 81), no Brasil, a partir da metade do século XX, começaram a surgir novas teorias nas áreas da psicologia educacional. Piaget e Vygotsky ambos pais da psicologia cognitiva vigente, propõem que o conhecimento é edificado em contextos naturais de interação social, estruturados culturalmente. O interacionismo é uma abordagem difundida apenas no final do século XX. Essa perspectiva leva em consideração a interação entre o organismo e o meio.

Para Argento:

Cada educando constrói seu próprio aprendizado numa ordem de dentro para fora baseado em experiências de fundo psicológico. Para ela os teóricos desta abordagem procuram explicar o comportamento do ser humano na esperança que o sujeito e o objeto interajam em um processo que resulta na construção e reconstrução de estruturas cognitivas (apud CAMILLO; MEDEIROS, 2018).

Os interacionistas acreditam numa complexa combinação de influências que podem favorecer o processo de aprendizagem. O ser humano não é compreendido como ser passivo, mas, ao contrário, assume um papel ativo, utilizando-se dos objetos e de suas significações para conhecer, aprender e consecutivamente, se desenvolver.

Segundo Coll (1992, p.164) “O ser humano, na teoria interacionista, interage com o meio ambiente respondendo aos estímulos externos, analisando, organizando e construindo seu conhecimento a partir do “erro”, através de um processo contínuo de fazer e refazer”.

Nesta abordagem, aprendizagem e desenvolvimento se inter-relacionam, se misturam e se completam, proporcionando ao indivíduo a responsabilidade de sua aprendizagem.

De acordo com Lopes (2005) existem duas correntes teóricas no interacionismo. A teoria Interacionalista - construtivista que seu principal representante é o biólogo Jean Piaget e a teoria sócio-interacionista ou sócio-cultural onde o principal representante é o russo Lev Seminovitch Vygotsky.

4.1 A criança, ensino e aprendizagem – concepção na abordagem de Jean Piaget

Na concepção dos estudos de Piaget entende-se que o conhecimento só passa a existir quando interagimos com o mundo que nos cerca, ou seja, quando interpretamos esse mundo. Para ele os conhecimentos são construídos pelo contato com o mundo.

Segundo Coll (1992, p.168-169):

Piaget utilizou -se do método clínico, para suas observações, por ter semelhança com procedimentos usados em psiquiatria e psicoterapia, entrevistas, aplicações de testes, observações. Utilizando este método, ele chegou a formulações de uma teoria de como se processa o desenvolvimento cognitivo – a Psicologia Genética.

A psicologia genética propiciou um aprofundamento sobre compreensão do processo de desenvolvimento humano, ela é baseada na inteligência e na construção do conhecimento. Ela estuda o processo evolutivo da espécie humana. Assim Piaget voltou-se para o estudo do desenvolvimento humano, do nascimento até a idade adulta.

Segundo Piaget (apud COLL, 1992, p. 170), “o conhecimento não pode ser concebido como algo predeterminado desde o nascimento (inatismo), nem como resultado do simples registro de percepções e informações (empirismo)”. O conhecimento resulta a partir ações e das interações do sujeito com ambiente onde vive, nesta teoria, todas as crianças se desenvolvem intelectualmente passando por estágios. “Os diferentes estágios por que passam os indivíduos, são descritos no processo de aquisição dos conhecimentos, de como se desenvolve a inteligência humana e de como o indivíduo se torna autônomo” (COLL, 1992, p. 169). Para ele cada estágio é importante e fundamental para que a criança alcance o estágio seguinte, ou seja, a criança não pode pular nenhum estágio, pois todos são essenciais para que ocorra o aprendizado.

Figura 1 - Estágios de desenvolvimento segundo Piaget



Fonte: Dra. Fernanda Monteiro (2021).

O primeiro estágio é chamado sensório motor de acordo com Piaget ele vai do nascimento aos dois anos. Segundo Piaget no primeiro mês de vida o comportamento dos bebês não passa de reflexos, que são respostas biológicas automáticas para garantir a sobrevivência, como, por exemplo o choro, e o reflexo de sugar o seio da mãe. Com o tempo o bebê começa a manifestar comportamentos voluntários e a direcionar seu comportamento voluntário aos objetos que o cercam. A criança nesta fase começa a perceber que alguns comportamentos resultam em consequências, que é o entendimento da relação causa e efeito. Para o teórico este estágio inicia desde comportamentos básicos até os mais complexos.

O segundo estágio é o pré-operatório, ele acontece entre os dois anos de idade até por volta dos sete anos. É pré-operatório é o período da representação, da linguagem e da socialização. Para Piaget a linguagem é uma condição necessária, e seu desenvolvimento depende do desenvolvimento da inteligência. Este período também é marcado pelas brincadeiras de faz de conta, que Piaget chama de jogo simbólico e também pelo desenvolvimento de habilidades motoras e do egocentrismo.

O terceiro estágio é o operatório concreto, ele ocorre mais ou menos por volta dos sete aos onze anos de idade. É neste estágio que a criança usa a lógica e o

raciocínio, a criança começa a desenvolver a habilidade de solucionar problemas concretos e é possível que o egocentrismo tenha sido superado nesse período. O real e o imaginário não são mais misturados pela criança. A linguagem torna-se mais socializada e a criança passa a levar em consideração o ponto de vista do outro.

O quarto estágio de desenvolvimento segundo os estudos da teoria é o estágio operatório formal, que tem seu início por volta dos doze anos. É neste estágio a passagem do pensamento concreto para o pensamento formal, abstrato. Ou seja, a criança começa a raciocinar de forma lógica e sistemática, neste período a criança é capaz de pensar em várias relações possíveis, ponto de vistas, e de buscar soluções a partir de hipóteses e deduções. Suas estruturas cognitivas alcançam seu nível mais elevado de desenvolvimento e tornam-se aptas a aplicar raciocínio lógico a todas as classes de problemas. “Para Piaget, a criança percebe o real de forma espontânea (do individual para o social). Partindo de sua visão particular, vai, ao longo dos estágios de desenvolvimento, progressivamente, tornando-se socializada (do individual para o social)” (LOPES, 2005, p. 43).

Piaget buscou entender os meios pelos quais as crianças produzem concepções internas de conhecimento, construídos a partir da socialização, isso numa perspectiva psicogenética, ele traz grande contribuição no entendimento do desenvolvimento tanto da aprendizagem como do próprio ser humano. “Para Piaget, o desenvolvimento é mais importante do que a aprendizagem, portanto ele valoriza menos o papel da interação social” (LOPES, 2005, p. 43). Para Piaget a cada fase da vida a criança se desenvolve naturalmente, seguindo o seu ciclo biológico e vai adquirindo novas capacidades de aprender as coisas e novas formas de interagir a partir das relações sociais.

4.2 A criança, ensino e aprendizagem – concepção na abordagem de Lev Semiovitch Vygotsky

Por seguinte iremos falar da teoria Sócio-interacionista ou Sócio-cultural de Vygotsky. Segundo Oliveira (1994, p. 49):

[...] no trabalho de Vygotsky e no de seus seguidores especialmente no de seus compatriotas Luria e Leontiev, encontra-se uma visão de desenvolvimento baseada na concepção de um organismo ativo, cujo pensamento é construído paulatinamente num ambiente que é histórico e, em essência social. Nessa teoria é dado destaque as possibilidades que o

indivíduo dispõe a partir do ambiente em que vive que dizem respeito ao acesso que o ser humano tem a “instrumentos físicos” (como a enxada, a faca, a mesa etc.) e simbólicos (como a cultura, valores, crenças, costumes, tradições, conhecimentos) desenvolvidos em gerações precedentes.

Nessa concepção, ressalta a importância da interação do sujeito com o meio em que vive. Para ela de fato existe conhecimento do lado de fora, ou seja, um conhecimento que está impregnado culturalmente, nos objetos e na forma como as pessoas vivem, mas quando esse conhecimento é internalizado, ou seja, quando alguém adota esse conhecimento, ele é reinterpretado pelo sujeito com base na sua história de vida.

Considerando os estudos de Lopes (2005, p. 30):

A abordagem sócio-interacionista tem como principal representante o russo Lev Vygotsky. Para esta corrente, assim como na teoria de Piaget, o desenvolvimento se apoia na ideia de interação entre organismo e meio e vê a aquisição de conhecimento como um processo construído pelo indivíduo durante toda sua vida, não estando, portanto, pronto ao nascer, nem sendo adquirido passivamente graças a pressões do meio. Mas, diferentemente de Piaget, na Teoria Sócio-interacionista, o desenvolvimento não ocorre por estágios sequenciados. Para Vygotsky, a construção do conhecimento acontece na interação social entre o indivíduo (criança) e o contexto sócio-histórico (o meio em que vive e a história de vida) em que ele se insere. A partir da experiência que estabelece com outras pessoas, a criança desenvolve outro tipo de inteligência, chamada inteligência verbal.

Na compreensão abordada a criança se desenvolve a partir das suas relações sociais, ou seja, suas interações com o meio social, incluindo família, escola entre outros. Essas interações sociais permitirão seu desenvolvimento e sua aprendizagem. Nesta teoria as atividades realizadas de maneira compartilhada permitem que as crianças internalizem o pensamento e as estruturas comportamentais da sociedade ao seu redor apropriando-se delas.

Segundo Ferrari (2008):

Os estudos de Vygotsky sobre aprendizado decorrem da compreensão do homem como um ser que se forma em contato com a sociedade. "Na ausência do outro, o homem não se constrói homem", escreveu o psicólogo. Ele rejeitava tanto as teorias inatistas, segundo as quais o ser humano já carrega ao nascer as características que desenvolverá ao longo da vida, quanto as empiristas e comportamentais, que veem o ser humano como um produto dos estímulos externos. Para Vygotsky, a formação se dá numa relação dialética entre o sujeito e a sociedade a seu redor - ou seja, o homem modifica o ambiente e o ambiente modifica o homem. Essa relação não é passível de muita generalização; o que interessa para a teoria de Vygotsky é

a interação que cada pessoa estabelece com determinado ambiente, a chamada experiência pessoalmente significativa.

Vygotsky baseou seus estudos no indivíduo atuante de uma sociedade, ele acreditava na importância da interação social, para ele a relação dialética entre o indivíduo e a sociedade é importantíssima, pois o indivíduo transforma o ambiente e o ambiente o indivíduo e o importante são as interações sociais, as relações que o ser humano desenvolve.

Para o sócio interacionismo,

[...] o desenvolvimento humano é visto como realização coletiva e não individual, pois é na interação contínua com outros seres de sua espécie que a criança desenvolve todo um repertório de habilidades consideradas humanas. Ela passa a participar do mundo simbólico do adulto, compartilhando da história (LOPES, 2005, p. 30).

O socio interacionismo valoriza fortemente as relações sociais, ele coloca o indivíduo sempre em uma relação coletiva, para Vygotsky o processo de construção do indivíduo parte da interação social.

Segundo Goulart (2004, p. 173):

Vygotsky considera que existem três concepções sobre a relação entre desenvolvimento e aprendizagem. A primeira centra-se na ideia de que os processos de desenvolvimento e aprendizagem são independentes. O aprendizado é considerado um processo externo, não envolvido ativamente no desenvolvimento.

A criança precisa de atividades de propiciem o aprendizado, pois seu desenvolvimento depende deste processo, isso a partir das experiências e interações em que a criança é submetida. Vygotsky enfatiza a participação proativa das crianças com o ambiente ao seu redor sendo o desenvolvimento cognitivo o resultado de um processo colaborativo. Ele argumenta que as crianças desenvolvem seu aprendizado por meio da interação social, adquirir novas e melhores habilidades cognitivas como um processo lógico de imersão em um modo de vida.

Conforme Prado e Buiatti (2016, p. 68):

Na teoria de Vygotsky Destacam-se dois conceitos importantes: o nível de desenvolvimento real (ou atual) e o nível de desenvolvimento potencial.

Esses níveis se referem ao nível de desenvolvimento em que a criança se encontra e o que ela pode alcançar.

Para a teoria o nível de desenvolvimento real é basicamente o que a criança já sabe fazer sozinho, já o nível de desenvolvimento potencial é o que a criança pode aprender com ajuda dos adultos. Nos estudos da teoria um ponto fundamental é o conceito de:

Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP). Está se refere à distância existente entre o NDR e o NDP. É o grande desafio encontrado por Vygotsky, e ainda não superado, remonta ao fato de que não é possível observar ou mensurar a ZDP, sendo esta essencial para a compreensão do potencial de desenvolvimento de um indivíduo (PRADO; BUIATTI, 2016, p. 68-69).

Neste caso A zona de desenvolvimento proximal, é interpretada como a lacuna entre o que a criança já é capaz de fazer e aquilo que ela ainda não consegue, são basicamente as funções que ainda não amadureceram, porém, com o auxílio do outro irá se desenvolver.

Segundo Lopes (2005, p. 43), “Vygotsky vê a criança como um ser que já nasce num mundo social e ao longo de seu desenvolvimento vai percebendo o real a partir da interação com adultos e crianças mais experientes (ou seja, do social para o individual)”. Desta forma para Vygotsky o papel dos adultos e do dos companheiros mais avançados no conhecimento é o apoio, direção e organização da aprendizagem da criança. “Vygotsky, acredita que aprendizagem e desenvolvimento andam juntos e se influenciam de forma mútua” (LOPES, 2005, p. 43). Vygotsky acredita que o desenvolvimento é promovido pela aprendizagem e a relação entre eles são importantes, e esse processo ocorre a partir da interação entre o meio e o indivíduo. Para ele a construção do conhecimento é feita por meio do outro, e o ambiente educacional deve estimular e favorecer a pensamento crítico infantil, sendo papel do professor “ensinar a criança a pensar”.

5 A PRÁTICA PEDAGÓGICA DENTRO DA CONCEPÇÃO INTERACIONISTA

Teoria interacionista defende a valorização das experiências e a interação entre o aluno e o educador. Segundo Richter (2000, p. 78):

O interacionismo põe sua ênfase na necessidade de os alunos manterem interação conversacional para, com isso, terem acesso a “input” significativo e compreensivo. Essas interações levam a negociação de sentido: expressar e esclarecer intenções, pensamentos, opiniões, etc.

Esta teoria defende a interação entre o indivíduo e o meio para a construção do conhecimento, ou seja, o processo de troca de conhecimento e de experiências de mundo é muito importante para que haja um trabalho coletivo entre o professor e o aluno, o que torna fundamental o trabalho pedagógico, que é fundamentado no papel de mediador do professor.

Para Lopes (2005, p. 31):

O papel do(a) professor(a) no interacionismo não se restringe a modificações de comportamento. É fundamental a consciência de que, ao ensinar, transmite-se, além de conteúdo, um modo de ver o mundo, um jeito de ser, valores individuais e os valores que a sociedade determina.

O professor é o mediador no processo de aprendizagem, o conhecimento será o resultado da ação do aluno sobre a realidade e desta sobre o aluno, valorizando o papel ativo do aluno.

Por esta dimensão destacaremos aqui pontos principais da teoria piagetiana, conforme Prado e Buiatti (2016, p. 71) na:

[...] teoria piagetiana, dois aspectos importantes devem ser destacados. Em primeiro lugar, a importância de se respeitar a etapa de desenvolvimento cognitivo em que a criança se encontra. Ou seja, o professor precisa estar atento quanto à capacidade, já atingida ou não, da criança compreender o conhecimento transmitido para ela. Se a criança não alcançou o nível de maturação necessário, ela não terá condições de entender o que está sendo ensinado. E, em segundo lugar, a visão construtivista de Piaget pressupõe a criança como um indivíduo ativo na busca do saber.

A prática pedagógica de acordo com Piaget propõe que o educador respeite as fases de desenvolvimento que a criança possui, pois, estas que lhe dará parâmetro para o nível de conhecimento que a criança estará apto a receber nesta etapa do seu

desenvolvimento. Para esta teoria a criança não conseguirá absorver e reconhecer os conteúdos necessários, caso não esteja pronta cognitivamente.

Segundo Piaget, tudo o que é transmitido à criança sem que seja compatível com seu estágio de desenvolvimento cognitivo não é de fato incorporado por ela. A criança pode imitar mecânica e externamente o adulto, mas não compreende e, portanto, não conhece o que está fazendo (FONTANA; CRUZ (1997, p. 54).

É papel da escola e do educador, para a teoria piagetiana, dá suporte necessário para o desenvolvimento da criança dentro do processo de ensino. É imprescindível que o professor tenha ciência do nível de cognição que o aluno está no ambiente educacional, para que ele possa assim, desenvolver uma prática educacional que tenha sentido para a criança. Pois, como afirmam Fontana e Cruz (1997, p. 54), “o professor não deve ser aquele que transmite conhecimento à criança, mas sim um agente facilitador e desafiador de seus processos de elaboração: a criança é quem constrói o seu próprio conhecimento”. O papel do professor nessa teoria é de estimular o pensamento e a reflexão, levando o aluno a questionar sua ação.

Os estudos de Piaget permitiu entender as práticas pedagógicas, considerando o aluno como um ser ativo que constrói o seu conhecimento, dando importância para os estudos. Está claro, que os educadores precisam conhecer as teorias defendidas por Piaget, pois sua obra mostra como o conhecimento se desenvolve desde as rudimentares estruturas mentais do recém-nascido até o pensamento lógico formal do adolescente. Seus registros fizeram a diferença na área pedagógica, pois permitiram compreender como o ser humano constrói seu pensamento.

No entanto, aqui nesses estudos, optamos pelos conhecimentos de Vygotsky, uma vez que os mesmos defendem que o desenvolvimento cognitivo do aluno ocorre pela interação social pois segundo ele isso proporciona a geração de novas experiências e conhecimentos, e por serem os que mais se adequam as práticas pedagógicas atuais colocando o aluno como um dos produtores de conhecimento, relacionando ao seu contexto social

Segundo Prado e Buiatti (2016, p.71):

Na perspectiva de Vygotsky, a grande contribuição foi ressaltar o quanto o desenvolvimento psicológico depende das condições sociais em que ele está inserido e do papel ativo do professor como mediador. Neste sentido, toda criança já traz um conhecimento prévio da realidade conforme as relações sociais em que se encontra, cabendo ao professor assumir o papel de mediador, demonstrando e oferecendo pistas ao aluno para que ele alcance o conhecimento.

A criança traz para dentro do ambiente escolar o reflexo de suas relações familiares e sociais fora da escola, e a função principal da escola para Vygotsky é fazer com a criança abandone os pseudoconceitos e passe a raciocinar com bases em conceitos científicos. O professor terá o papel de mediar o conhecimento para que o aluno obtenha a compreensão necessária e desta forma desenvolva uma aprendizagem significativa para ele, a ideia de mediador é o ponto principal das práticas pedagógicas na escola.

Assim, segundo Vygotsky (1985, p. 45), o conhecimento do mundo passa pelo outro, sendo a educação?

O traço distintivo fundamental da história do pequeno ser humano. A educação pode ser definida como sendo o desenvolvimento artificial da criança. Ela é o controle artificial dos processos de desenvolvimento natural. A educação faz mais do que exercer influência sobre um certo número de processos evolutivos: ela reestrutura de modo fundamental todas as funções do comportamento (apud FONTANA; CRUZ, 1997, p. 64).

O professor é o responsável pela realização de atividades dentro da sua prática pedagógica que promovam a aprendizagem e o desenvolvimento da criança, pelo fato de ser o mais experiente no ambiente escolar. A criança precisa de atividades organizadas que propiciem o aprendizado. O Socio interacionismo tem como objetivo dentro da educação ensinar o aluno a pensar, estimular sua imaginação, não somente passar conteúdo.

Oliveira (2014, p. 49) ressalta que:

O socio-interacionismo pressupõe práticas educativas diferenciadas que impreterivelmente trazem dinamismo, mobilidade, ludicidade e estímulos à cognição [...] utilizar ferramentas tecnológicas e estratégias de ensino que movam os educandos e os levem à indagação, à experimentação, a adaptações ao meio e assimilação do novo. O aluno precisa sentir-se convidado a participar ativamente do processo ensino-aprendizagem de maneira crítica e transformadora.

O papel do educador é fazer a mediação da aprendizagem para aluno através de estratégias que propiciem a interação, para que a criança encontre relevância no que está sendo ensinado a ela. A criança precisa ser desafiada por meio de situações que promovam sua participação dentro do meio que está inserida. Deste modo as práticas interacionistas levam a criança a reflexão do que está sendo ensinado, o ensino não é algo motorizado e não é um ensino que busque somente o alcance de resultados baseados em testes educativos.

O papel da educação, tendo em vista a abordagem sociointeracionista, que é objeto desta pesquisa, está baseado na premissa de desenvolver nas crianças habilidades motoras, e proporcionar a ela a oportunidade de ter uma infância apropriada, alegre, saudável e criativa.

É na abordagem sociocultural de Vygotsky que os alunos fazem parte da sua aprendizagem e aprendem com o que está sendo produzido pelo outros dentro do meio social. Essa teoria valoriza as atividades em grupo, e traz para o professor uma prática pedagógica que tem como objetivo promover avanços educativo e sociais dos alunos, concepção adotada por essa pesquisa.

A teoria sociointeracionista busca trabalhar na sala de aula com os alunos seus valores, o respeito pela cultura e identidade histórica do aluno, além de constantemente buscar que a criança participe e seja ativo no seu meio social.

O educador dentro dessa abordagem buscar mediar o conhecimento para que o processo de ensino-aprendizagem ocorra, o professor é a pessoa que conduz a criança ao aprendizado, além de incentivar a curiosidade e a vontade de aprender de seus alunos, ele promove a troca de experiências entre os alunos, para que eles participem de forma ativa, da busca pelo conhecimento. Na abordagem sociointeracionista, o objetivo da educação passa do simples ato de transmitir informações, ela ensina o aluno a pensar, a aguçar seu imaginário para descobrir as coisas, entendendo-a de forma a transformar o modo de aprender dos educandos.

Dessa forma, Oliveira (2014, p. 49), ressalta que:

O sociointeracionismo pressupõe práticas educativas diferenciadas que impreterivelmente trazem dinamismo, mobilidade, ludicidade e estímulos à cognição [...] utilizar ferramentas tecnológicas e estratégias de ensino que movam os educandos e os levem à indagação, à experimentação, a adaptações ao meio e assimilação do novo. O aluno precisa sentir-se convidado a participar ativamente do processo ensino-aprendizagem de maneira crítica e transformadora.

O papel do educador é fazer a mediação da aprendizagem por meio de práticas que possibilitam a interatividade para que a criança encontre sentido no que está sendo transmitido para ela. Dentro da perspectiva sociointeracionista o professor tem a responsabilidade de desafiar o aluno, a partir de situações que possibilitem sua participação ativa no meio social que ele está inserido.

O sociointeracionismo busca levar a criança a explorar e descobrir todas as possibilidades do seu corpo, dos objetos, das relações, do espaço e através disso desenvolver suas capacidades de observar, descobrir e pensar.

Desta maneira, as práticas sociointeracionista provocam na criança o interesse, além de sua participação ativa. Cabe ao educador, proporcionar um ambiente desafiador e rico, entendendo que o ensino vai além do repassar do conteúdo. Sua prática deve ser interativa com o meio social e deve entender que o processo de ensino-aprendizagem se baseia na ação do sujeito.

Para Vygotsky a vivência em sociedade é essencial para a transformação do homem em ser humano, é pela aprendizagem nas relações com os outros que construímos os conhecimentos que permitem nosso desenvolvimento mental. Na proposta sociointeracionista a escola trabalha a construção do conhecimento a partir de experiências diversificadas e enriquecedoras, a fim de que as crianças possam desenvolver suas habilidades, e nesse processo é importantíssimo o papel do adulto para o desenvolvimento infantil.

As práticas pedagógicas para o desenvolvimento da criança na concepção sociointeracionista são lúdicas, com incentivo ao trabalho coletivo e à construção da autonomia. O educador sempre como mediador do desenvolvimento da linguagem, da afetividade, da capacidade motora, cognitiva e social.

O professor necessita ter sempre um olhar atento, está preparado para reconhecer o nível de desenvolvimento individual de cada criança a fim de dirigir o ensino de forma específica tomando como ponto de partida o nível real de desenvolvimento do aluno. O educador precisa adequar-se às habilidades, nível de conhecimento e as singularidades culturais e sociais de cada criança.

Uma escola que tem sua proposta pedagógica elaborada a partir das ideias do sociointeracionismo leva a criança a explorar e descobrir as possibilidades existentes em seu meio, buscando respostas aos seus questionamentos que a partir de relações sociais permitiram descobrir e pensar. Trata-se de uma aprendizagem construída e

relacionada com conhecimentos prévios em que a criança participa de um processo ativo, permitindo a reorganização e a reestruturação do conhecimento.

É necessário permitir aos educandos o acesso à informação e a ferramentas que nada mais são do que estimulantes recursos para a aprendizagem [...] os saberes alheios, as experiências e leituras de mundo que os sujeitos realizam. Ao fazer uso de tais reflexões, o tutor pode provocar uma educação significativa e envolvente, na qual aprender será interessante e motivador (OLIVEIRA, 2014, p. 2).

A função da educação, a partir de uma abordagem sociointeracionista, está relacionada à possibilidade de desenvolver no educando as habilidades e competências na administração do conteúdo, e possibilitar a eles a oportunidade de viver uma infância adequada. A educação nesta perspectiva tem um olhar para que cada uma aprenda em seu próprio ritmo. Uma forma de trabalhar a partir da perspectiva sociointeracionista são por meio das brincadeiras em grupos que proporcionam experiências enriquecedoras nas crianças, além da interação uns com os outros.

O professor deve sempre procurar proporcionar essas experiências com as crianças, desenvolver um olhar atento e buscar o conhecimento adequado para sua prática pedagógica que desenvolva nos alunos a criticidade e a reflexão dos seus conhecimentos. O educador sempre como mediador do desenvolvimento da linguagem, da afetividade, da capacidade motora, cognitiva e social.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A compreensão da criança dentro e fora do espaço escolar é de fundamental importância e as concepções que dão parâmetro para o entendimento do comportamento e da construção da aprendizagem e do desenvolvimento infantil necessitam de estudos pelos profissionais da educação. Entender o processo de aprendizagem é crucial para uma didática pedagógica que coloque o aluno como parte principal do processo de ensino.

As concepções inatista, ambientalista e interacionista trazem uma bagagem de conhecimento que podem dar parâmetro para as metodologias de ensino e para as diversas circunstâncias existentes dentro da sala de aula. Conhecer as contribuições dessas teorias para as práticas escolares nos oferece importante repertório para ser trabalhado em nosso cotidiano nas instituições de ensino. O trabalho descreveu as concepções de criança nas teorias de aprendizagem e desenvolvimento, analisou como as concepções de crianças interferem no trabalho pedagógico e como se pode desenvolver um trabalho pedagógico tendo como ponto principal a criança produtiva e criativa. Este trabalho teve como objetivo descrever a concepção de criança considerando a abordagem inatista, ambientalista e interacionista, destacando a importância de compreender os referidos conceitos para o trabalho pedagógico.

Ao longo do trabalho, percebeu-se a importância de conhecer as teorias que dão parâmetro para as práticas pedagógicas existentes atualmente. Perceber-se que há uma gama de conhecimento necessário para que haja uma prática pedagógica de qualidade que busque o desenvolvimento do aluno.

Notou-se que de todas as concepções de desenvolvimento e aprendizagem citadas neste trabalho, a que mais se aproxima para que tenha um desenvolvimento de aprendizagem relevante para a educação da criança é a concepção interacionista, dando ênfase, aos estudos de estudos de Vygotsky conceitos que coloca o educando e o educadores como produtores de conhecimento.

Contatou-se que essa teoria traz consigo embasamento teórico que norteia a aprendizagem de forma significativa tanto para a criança quanto para o fazer pedagógico do professor. Ainda foi possível perceber que a teoria interacionista pode trazer relevância a prática pedagógica, quando tira do professor o papel de ser o único produtor de conhecimento e coloca o aluno e suas interações sociais também como

produtor. Nesta perspectiva a reflexão do fazer pedagógico e do que a criança está aprendendo dentro da sala de aula é um ponto fundamental e significativo.

A prática pedagógica requer constantemente reflexão, ela nunca por si só trará resultados, o professor é importante na sala de aula, entretanto é a criança que trará sentido ao fazer pedagógico. A teoria interacionista traz a união da criança com seu meio social e a reflexão de uma prática que esteja em constante transformação para benefício do conhecimento do aluno.

Neste sentido, a pesquisa contribui não somente para a formação acadêmica, como também para a produção de informações científicas, e para a sociedade de forma geral.

REFERÊNCIAS

- COLL, César. As contribuições da psicologia para a educação: teoria genética e aprendizagem escolar. In: LEITE, Luci Banks (Org). **Piaget e a escola de Genebra**. São Paulo: Cortez, 1992.
- ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo, SP: Atlas, 2010.
- CAMILLO, Cintia; MEDEIROS, Liziany. **Teorias da educação**. Santa Maria, RS: UFSM, NTE, 2018.
- DAVIS, Claudia, OLIVEIRA, Zilma. **Psicologia na educação**. São Paulo: Cortez, 1994.
- DALBOSCO, Claudio. Educação e formas de conhecimento: do inatismo antigo (Platão) e da educação natural moderna (Rousseau). **Educação e formas de conhecimento**, Porto Alegre, v. 35, n. 2, p. 268-276, maio/ago. 2012. Disponível em: <<https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/11640>> Acesso em: 23 out. 2021.
- FONTANA, Roseli. **Psicologia e trabalho pedagógico**. São Paulo: Atual, 1997.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.
- FERRARI, Márcio. Jean Piaget, o biólogo que colocou a aprendizagem no microscópio. **Especial Nova Escola**, São Paulo, n. 43, 01 out. 2008. Edição especial grandes pensadores. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/1709/jean-piaget-o-biologo-que-colocou-a-aprendizagem-no-microscopio>>. Acesso em: 30 out. 2021.
- FERRARI, Marcio. Lev Vygotsky, o teórico do ensino como processo social. **Nova Escola**, 2008. Disponível em: <<https://novaescola.org.br/conteudo/382/lev-vygotsky-o-teorico-do-ensino-como-processo-social>>. Acesso em: 1 nov. 2021.
- GOULART, Iris Barbosa. **Psicologia da educação**. Fundamentos teóricos. Aplicações a prática pedagógica. Petrópolis: Vozes, 2004.
- LOPES, Karina, MENDES Roseana, FARIA Vitória. **Coleção proinfantil** unidade 1. Brasília: MEC. Secretaria de Educação Básica. 20005.
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo, SP: Atlas 2003.
- OLIVEIRA, Ana Paula da Silva Conceição. **Práticas pedagógicas inspiradas no sociointeracionismo**: em busca de uma educação a distância significativa. 2014. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/hotsite/20-ciaed/pt/anais/pdf/165.pdf>> Acesso em: 9 nov. 2021.

ORGANIZAÇÃO do trabalho pedagógico – Pensadores da Educação – Skinner. Dia a dia educação, s.d. Disponível em: <<http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=343>>. Acesso em: 27 out. 2021.

PRADO, C. G.; BUIATTI, V. P. **Psicologia na Educação**. Uberlândia, MG: UFU, 2016.

QUEIROZ, Elaine. **Teorias da aprendizagem**. s/d. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/16355734-Teorias-da-aprendizagem.html>> Acesso em: 27 out. 2021.

RICHTER, Marcos Gustavo. **Ensino de português e interatividade**. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2000.

STAKE, Robert. **Pesquisa qualitativa: Estudando como as coisas funcionam**. São Paulo: penso, 2011.

TEORIA Ambientalista. **Portal Educação**, 2020, Disponível em: <<https://siteantigo.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/direito/teoria-ambientalista/45250>>. Acesso em: 22 out. 2021.